

Leopoldo Lugones Os cavalos de Abdera

ABDERA. A CIDADE TRÁCIA DO EGEU, que atualmente é Balastra e que não deve ser confundida com a sua homônima bética, era célebre por seus cavalos. Destacar-se na Trácia por seus cavalos não era pouco; e ela destacava-se a ponto de ser única. Todos os habitantes esmeravam-se na educação de tão nobre animal; e essa paixão, cultivada com empenho ao longo de muitos anos, até tornar-se parte das tradições fundamentais, havia produzido efeitos maravilhosos. Os cavalos de Abdera gozavam de fama excepcional, e todas as populações trácias, dos cícones aos bisaltos, rendiam homenagem por isso aos bistonos, habitantes da mencionada cidade. Deve-se acrescentar que semelhante empenho, unindo o proveito à satisfação, ocupava desde o rei até o último dos cidadãos.

Essas circunstâncias haviam contribuído ainda para tornar mais íntimas as relações entre o animal e seus donos, muito mais do que era e é habitual no restante das nações; chegava-se a considerar as cavaliças como um prolongamento da localidade e, levando-se ao extremo os naturais exageros de toda paixão, até admitiam-se os cavalos à mesa. Eram corcéis realmente notáveis, mas não deixavam de ser animais. Alguns dormiam em cobertores de lã; algumas baias tinham afrescos simples, pois não poucos veterinários acreditavam no gosto artístico da raça cavalar; e o cemitério eqüino ostentava entre pompas burguesas, certamente ornamentadas até o exagero, duas ou três obras-primas. O mais formoso templo da cidade estava consagrado a Arion, o cavalo que Netuno fez sair da terra com um golpe de seu tridente; e creio que a moda de

arrematar as proas com cabeças de cavalo tenha igual proveniência; sendo certo, em todo caso, que os baixos-relevos hípicas foram o ornamento mais comum de toda aquela arquitetura. O monarca era quem mais tomava partido pelos corcéis, chegando até a tolerar os seus verdadeiros crimes, que os converteram em seres singularmente bravios; de um modo tal que os nomes de Podargos e de Lampón destacavam-se em fábulas sombrias; pois é bom advertir que os cavalos tinham nomes como as pessoas.

Tão adestrados estavam aqueles animais que os bridões eram desnecessários, sendo conservados apenas como adornos, muito apreciados desde o início por esses cavalos. A palavra era o meio usual de comunicação com eles; e observando-se que a liberdade favorecia o desenvolvimento de suas boas condições, permitiam-lhes, durante todo o tempo em que não eram requeridos para a sela e o cabresto, cruzar em liberdade em toda a sua extensão os magníficos prados formados nos arredores, às margens do Kossínites, para seu recreio e alimentação.

Ao som de trompas os convocavam quando necessário; e tanto para o trabalho quanto para a forragem eram de grande pontualidade. Beirava o inacreditável a sua habilidade para todo o tipo de jogos de circo e até de salão, sua bravura nos combates e sua discrição nas cerimônias solenes. Desse modo, o hipódromo de Abdera, suas companhias de equilibristas eqüestres, sua cavalaria encouraçada de bronze e seus funerais haviam alcançado tal renome que de toda parte acudia gente para admirá-los; mérito compartilhado por igual entre domadores e corcéis.

Aquela educação persistente, aquele forçado desenvolvimento de condições e, para dizer tudo com uma única palavra, aquela humanização da raça eqüina, iam engendrando um fenômeno que os bistonos festejavam como uma

glória nacional. A inteligência dos cavalos começava a desenvolver-se parelha com sua consciência, produzindo casos anormais que davam pasto aos comentários gerais.

Uma égua exigira espelhos em sua baia, que arrancara com os dentes da própria alcova dos donos, além de ter destruído a coices os espelhos de três painéis, quando não atenderam seu pedido. Depois de satisfeito seu capricho, ela dava mostras explícitas de coqueteria. Balios, o mais belo potro da comarca, um branco elegante e sentimental que fizera duas campanhas militares e se regozijava ante a recitação de hexâmetros heróicos, acabava de morrer de amor por uma dama. Era a mulher de um general, dono do animal enamorado, e certamente não ocultava o ocorrido. Até acreditava-se que isso afagava sua vaidade, sendo por sua vez tal coisa considerada muito natural em tão eqüestre metrópole.

Notavam-se também casos de infanticídio, cujo aumento de forma alarmante foi necessário corrigir com a presença de velhas mulas adotivas; um gosto crescente pelo pescado e pelo cânhamo, cujas plantações os animais saqueavam; e várias rebeliões isoladas que, sendo insuficiente o chicote, exigiram correção pelo uso do ferro incandescente. Esta prática só se fez crescer, pois o instinto de rebeldia aumentava apesar de tudo.

Os bistonos, cada vez mais encantados com seus cavalos, não se detinham para refletir a esse respeito. Outros feitos mais significativos produziram-se em breve. Duas ou três parelhas haviam feito causa comum contra um carreteiro que açoitava sua égua rebelde. Os cavalos resistiam cada vez mais ao atrelamento e ao jugo, de tal modo que se passou a dar preferência ao asno. Havia animais que não aceitavam determinado arreio; mas como pertenciam aos ricos, relevava-se sua insurreição, classificando-a mimosamente de mero

capricho.

*Um dia os cavalos não responderam ao som da trompa e foi mister
constrangê-los à força; entretanto nos dias que se seguiram a rebelião não se
repetiu.*

*Por fim ela eclodiu, certa ocasião em que a maré cobriu a praia de peixes
mortos, como costumava suceder. Os cavalos se aborreceram com isso e
foram vistos regressando ao campo suburbano com lentidão sombria.*

À meia-noite estalou o conflito singular.

*De imediato um trovão surdo e persistente abalou todo o âmbito da cidade.
E que todos os cavalos se colocaram em movimento para investir contra ela; o
que foi logo percebido, ainda que inadvertido a princípio na escuridão da
noite e na surpresa do inesperado.*

*Como os prados de pastoreio ficavam entre as muralhas, nada pôde deter o
ataque; e acrescentando-se a isso o conhecimento minucioso que os animais
tinham dos domicílios, ampliou-se a catástrofe.*

*Noite memorável entre todas, seus horrores só apareceram quando o dia
veio pô-los em evidência, multiplicando-os ainda mais. As portas rebentadas a
coices jaziam no chão, dando passagem a ferozes manadas que se sucediam
quase sem interrupção. Correram muito sangue, já que não poucos habitantes
caíram esmagados sob os cascos e os dentes do bando, em cujas fileiras as
armas humanas também causaram estragos.*

*Abalada pelos tropéis, a cidade escurecia-se com a poeira que engendravam;
e um estranho tumulto formado por gritos de ira ou de dor,
relinchos variados como palavras às quais mesclavam-se um que outro
doloroso zurro, e estampidos de coices contra as portas atacadas, unia seu
espanto ao pavor visível da catástrofe. Uma espécie de terremoto incessante*

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

